

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 12
DOMINGO, 22.03.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Elas Pelo Mundo



Para celebrar o mês da Mulher, a Junta de Missões Mundiais lança a série de cultos "Elas pelo Mundo". Seu objetivo é toda semana levar uma missionária para falar sobre seu chamado nas Igrejas. JMM traz entrevista com Carmen Lígia, missionária com mais de 30 anos no campo.



Pág 11

Missões Nacionais

Radical Sertanejo

Novo turma se prepara para ir ao campo

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

Assembleia de Goiânia pelo foco das Entrevistas

Missionário entre os índios Xerentes é o entrevistado da semana

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

PIB em Cabo Frio-RJ tem novo pastor

Elildes Fonseca também é presidente da CB Fluminense

pag. 10

Notícias do Brasil Batista

Igreja Batista em Aracaju -SE realiza retiro

53ª edição do Repiba teve mais de 100 irmãos presentes

pag. 12

EDITORIAL

Sobre o coronavírus (COVID-19)

A Convenção Batista Brasileira vem a público alertar que, diante do cenário nacional e dos casos registrados de coronavírus (COVID-19), recomenda que todos atentem para as recomendações prestadas ao público brasileiro pelo Ministério da Saúde.

Em princípio, as atividades programadas pela Convenção permanecem inalteradas até que as autoridades apresentem novas orientações.

Recomenda, ainda, aos pastores, líderes e Igrejas a adotarem as precauções segundo orientação dos órgãos compe-

tentes (conforme descrito abaixo).

Com objetivo de evitar contágio, as Igrejas e as organizações devem respeitar nos encontros públicos os cuidados essenciais amplamente divulgados pelos órgãos públicos de saúde:

1. Evitar beijos, aperto de mãos e abraços;
2. Cobrir com o antebraço boca e nariz ao tossir ou espirrar;
3. Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
4. Evitar toques em olhos, nariz e boca;

5. Lavar as mãos pelo menos 20 segundos com água e sabão;

6. Disponibilizar antisséptico à base de álcool para higienização das mãos;

7. Não compartilhar objetos de uso pessoal, como lenços, pratos, copos, talheres etc;

8. Se tiver febre, gripe ou resfriado, permanecer em casa. Mantendo o quadro clínico, procurar uma unidade básica de saúde.

Pedimos, ainda, que todos tenham cautela na divulgação de informações que circulam, principalmente pelas

redes sociais, pois nem todas podem traduzir a realidade e a fidelidade dos fatos.

A Convenção se manterá atenta a todos os acontecimentos e comunicará toda e qualquer medida definida pelas autoridades oficiais. ■

Pr. Fausto Aguiar de Vasconcelos e Pr. Sócrates Oliveira de Souza

presidente da Convenção Batista Brasileira e diretor executivo da Convenção Batista Brasileira, respectivamente

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesário Roza
(Reg. Profissional-MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro-RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Dettler (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Até sete?



Ao ministrar aos Seus discípulos sobre a necessidade do exercício do perdão sem limites, Jesus gerou na mente deles e deixou claro que perdoar não é nada fácil. É necessário disposição em crer que o pedido de perdão é sincero. A ruptura gerada pela ofensa deixa no coração do ofendido terrível desconfiança sobre a sinceridade do ofensor. Logo, antes de conceder-lhe o perdão solicitado, preciso crer que o meu ofensor age com sinceridade e reconhece que me ofendeu. Ao reconhecer o erro cometido, facilita-me a concessão do perdão. Deixa claro que está arrependido e disposto a reatar a amizade quebrada. Como o ser humano é mentiroso por natureza, dominado por sua índole pecaminosa, dificulta a dádiva ou a disposição em dar e receber perdão.

Pedro vivenciou esta verdade ante a orientação oferecida por Jesus. O Mes-

tre, inclusive, estabeleceu etapas a serem seguidas no processo de perdoar. Isto aumentou a dificuldade do discípulo em praticar o perdão. Como no perdão divino não há etapas a serem seguidas, o perdão humano torna-se mais difícil de ser praticado. Basta o sincero arrependimento e o perdão divino jorra abundante sobre o agressor. Mas, Deus conhece a sinceridade do pecador arrependido. Mais fácil, portanto, perdoar, dirá o ser humano. Como não tenho condições de penetrar ou auscultar a sinceridade do meu ofensor, isto dificulta a minha capacidade em perdoar. Vivemos em uma sociedade dominada pela falsidade e mentira em todos os aspectos. Melhor me preservar. Perdoar mas evito reatar o relacionamento quebrado. Mantenho distância suficiente para não nos encontrarmos. Você segue o seu caminho. Eu

sigo o meu. Evitamos as normais encruzilhadas e armadilhas que a vida nos prega. Faço de conta que tudo está bem, mas você fica no seu canto e eu me esquivo de encará-lo. Isto é normal entre as lideranças religiosas e no ambiente familiar.

Pedro tentou solucionar suas dificuldades pessoais estabelecendo um limite razoável à mente humana (Mt 18.21). Sete seria um bom número para dar oportunidade ao exercício da paciência e também eliminar o desejo, tão comum, de aniquilar o ofensor. Como existem salvos que desejam aniquilar seus ofensores? Que eles morram! Mas como a morte age sem receber influência humana, por isto justa em seu agir, só me resta suplicar a Deus que me dê capacidade de perdoar as centenas de pessoas que me mentiram e tentaram

me prejudicar ao longo da jornada da vida. A minha experiência de vida não é diferente de milhares de outras com quem convivemos. Ter dificuldade em perdoar aquele colega de ministério que interpretou mal uma atitude minha, sem antes saber o porquê da minha ação, é normal. Encontrá-lo e dizer-lhe que até hoje o soco que me deu ainda dói, faz bem. Melhor, porém, é dizer-lhe, mas, eu já o perdoei por sua agressividade de jovem inexperiente. Sempre é possível perdoar, não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete, quando suplicamos ao Deus, perdoador por excelência, que nos ajude também a perdoar como Jesus nos perdoou. Como Deus sente prazer em perdoar (Sl 86.5; 78.38-39), também capacita Seus filhos a perdoar sempre. O perdão faz bem à alma e gera paz íntima ao que perdoa. ■

Se o filho vos libertar

Eber Soares de Souza

membro da Primeira Igreja de Niterói-RJ

Vou iniciar a mensagem contando não a vida de outros, mas a minha, com a separação dos meus queridos pais, quando ainda tinha 11 anos de idade. Era um casamento misto, minha mãe de família católica e meu pai de família evangélica. Era o segundo casamento de meu pai que ficou viúvo com quatro filhos. Minha mãe assumiu a responsabilidade de também criá-los. Com a separação, continuei ajudando minha mãe no lar com o que fosse possível, mas aos 13 anos me tornei um rebelde e comecei a andar pelas ruas com outros meninos, talvez na mesma situação que a minha. Já aos 14 passei a ingerir bebida alcoólica e fumar escondido com as companhias de rua que faziam o mesmo ou até pior. Assim, as coisas foram degredando.

Aos 16, minha presença na cidade tornava-se insuportável para mim e para meus pais. Com tempo, afastei-me desses falsos amigos que, por continuarem nesses costumes que cada vez mais os atolavam na lama, não se contentaram em me ver ter saído dela. Meus pais, apesar de separados, concordaram em me tirar do meio desses pobres infelizes, como eu, agarrados a vícios, em uma fase adolescente que deveria ser um momento feliz de viver.

Com a concordância deles, um primo me levou para São Paulo, em princípio a passeio que acabou se tornando uma viagem sem volta. Isso porque ele conseguiu um emprego para mim em uma farmácia, onde permaneci. Tornei-me maior de idade e alistei-me no Exército Brasileiro onde servi com respeito e dignidade. Voltei para o Rio de Janeiro e continuei a trabalhar na mesma profissão.

Com a vinda do pastor Billy Graham houve uma grande reunião na qual ele pregou perante mais de 200 mil pessoas no Maracanã. Após o apelo, pediu àqueles que queriam aceitar o sacrifício de Cristo na Cruz do Calvário para que se aproximassem do altar da pregação. Foram milhares e milhares de pessoas que se converteram, muitos chorando ao caminhar para frente. Eu era um deles, isso foi em 1960. Mesmo assim demorei dois anos para me firmar na Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ, na qual pedi o meu batismo nas águas. Fui batizado pelo pastor Manuel Avelino de Souza, homem muito de Deus que me ajudou a permanecer no amor de Cristo. Me casei com uma mulher virtuosa, mãe de nossos nove filhos, que nos deram netos e netas, e, inclusive, já festejamos bodas de ouro.

A Palavra nos diz que se Cristo nos libertar verdadeiramente seremos livres.

No nosso Cantor Cristão, encontramos o hino 89 que fala da transformação desse imenso amor:

“Do teu pecado te queres livrar?
Seu sangue tem poder, sim tem poder
Almejas tu do maligno escapar?
Seu sangue tem este poder
Há poder, sim, força sem igual!
Só no sangue de Jesus
Há poder, sim, prova-o pecador
Oh! Aceita o dom de Jesus

Queres com tua vaidade acabar?
Seu sangue tem poder, sim tem poder
Vícios, paixões, queres tu dominar?
Seu sangue tem este poder”

Lembrando sempre as palavras de Cristo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida. ■



Davi Nogueira

pastor, colaborador de OJB

Eu ganhei de presente um quebra-cabeça do Star Wars. Até hoje, não consegui montá-lo. Mas vou conseguir!

Existem situações na vida, que são como um quebra-cabeça. Demora tempo para ser montado, para acontecer. Por exemplo: uma faculdade; geralmente são quatro anos. Não é rápido. É desgastante. Demora para concluir. Muitos largam no caminho. Desistem do curso.

Quando você tenta montar um quebra-cabeça sem calma, paciência, técnica e tempo, nunca conseguirá terminá-lo. No que ganhei, a falta de tempo tem sido o fator. Pelas peças serem menores que o usual, o tempo de montagem é maior para concluir o layout.

Tem coisas que são muito claras, como $2 + 2$ é igual a 4. Mas nem tudo é exato. Algumas respostas vêm por intermédio de muitas perguntas. Várias consultas. Análise. Pesquisa. Investigação.

Conheço uma pessoa que demorou um tempo considerável para superar um problema emocional. Várias peças foram montadas gradativamente, até chegar em uma explicação. A raiz do problema!

Lembro de um carro que tive. Um Renault Clio Sedan branco, que apresentava um problema elétrico. Três empresas distintas trabalharam na questão, e não conseguiram resolvê-la. Quando o carro foi para a autorizada da Renault, finalmente o problema foi sanado! Fiquei meses em busca de uma resposta. De uma solução.

Se na sua vida há um quebra-cabeça, não tenha ansiedade em resolvê-lo. As coisas não mudam do dia para a noite. Não existe "pó mágico", como muitos imaginam, oração forte, elemento sagrado. Os que recorrem a tais coisas, vivem um sincretismo religioso. No final das contas, foram mais atrapalhados do que ajudados.

Coloque seus dilemas diante de



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

O Senhor nos responde

"Busquei ao SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34.4).

Alguns de nós já ouvimos queixas desconsoladas de cristãos, dizendo: "Tentei tudo aquilo que eu pude: agora, só me resta buscar ao Senhor...". Esta postura foi rejeitada por Davi, quando ele escreveu: "Busquei ao Senhor e Ele me respondeu. Livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34.4).

Buscar ao Senhor não deveria ser nossa última atitude, mas a primeira. A Bíblia é clara quando nos dá esta orientação. Nós, porém, porque não vemos ao Senhor com nossos olhos e não O seguramos com nossas mãos,

somos tentados a levar a sério apenas as manifestações visíveis do Senhor. Por isso, exigimos provas humanas, para evidenciar realidades divinas.

A Bíblia, claramente, garante que o Senhor nos responde. E nos garante, também, que pedimos erradamente, em nossas orações. Orar erradamente, com o objetivo apenas de garantir respostas de acordo com nossos objetivos de egoísmo espiritual é a maneira mais segura de orar de forma não bíblica. Não precisamos viver desapontados com Deus. O Senhor quer o nosso bem e quer nossa companhia. Se obedecemos a Bíblia, Ele sempre nos responde para o nosso bem-estar espiritual.

Deus. Não aja com pressa. O tempo é seu maior aliado! O quebra-cabeça vai sendo montado. As peças vão se encaixando. Os problemas são superados.

As perguntas são respondidas. E uma realidade de paz, bênçãos e vitórias vai se estabelecendo na sua vida. ■

A importância do planejamento



Cleverson Pereira do Valle

pastor, colaborador de OJB

Recebi de presente o livro "O Ministério de Administração", autores: Stephen B. Douglas, Bruce E. Cook e Howard G. Hendricks, que abordam, dentre outros assuntos, o planejamento.

É necessário planejar; sem planejamento, não chegaremos a lugar algum. Em Lucas 14.28-30 diz: "Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a

despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pode acabar."

O que é planejamento? É o processo de predeterminar um curso de ação, diz os autores. Como cristãos precisamos planejar porque nossa vida deve ser organizada. I Coríntios 14.33 diz: "Porque Deus não é de confusão; e, sim, de paz." Precisamos reservar um tempo para

planejar, pensar em metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo. O planejamento faz parte de uma boa administração; é necessário administrar bem a nossa vida, a nossa casa, os nossos negócios. Para que não fracusemos, precisamos levar a sério o planejamento. Bons gestores planejam antes.

É necessário planejar, organizar, liderar e controlar. Após planejar é necessário que as coisas aconteçam e isso chama-se organização. O bom gestor lidera e avalia tudo que aconteceu. Como cris-

tãos precisamos planejar e entender que o plano será colocado em prática ou não, Deus está no controle das nossas vidas.

Gosto do texto bíblico de Tiago 4.15 que diz "Em lugar disso, devéis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo." Se o Senhor quiser, faremos isto (plano A) ou aquilo (plano B). O cristão deve estar sempre preparado, não deixando de planejar.

Sabendo da importância do planejamento, coloquemos como prioridade o planejamento em nossas vidas. ■

Mulher relevante

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Os Batistas comemoram, no primeiro domingo do mês de março, o Dia da Esposa do Pastor. Sou pastor e profundamente grato a Deus pela companheira que está ao meu lado, que milita comigo no ministério. Mulher de pastor, é assim que elas são conhecidas, e não pelo seu nome. Carregam um fardo grande por dividir a atenção de seu cônjuge com os membros da Igreja. Muitas vezes chora sozinha ao ver a luta, e, em alguns casos, as injustiças que são feitas a seu esposo. Sobre seus ombros está a idealização de mulher extraordinária, mãe exemplar, educadora de primeira, serva que está à disposição para toda e qualquer situação.

Não é fácil carregar esta alcunha, mas a despeito de tantas coisas que

são ditas a respeito desta figura, quero externar minha gratidão a Deus pela minha esposa, Patrícia Cabral Nascimento Monteiro. Darei aqui algumas razões do porque da minha alegria em tê-la ao meu lado. Em primeiro lugar, seu apoio. Ela tem a exata noção de que o Senhor me chamou para o episcopado, e como Arão e Hur, tem sido meu apoio nesta árdua tarefa que é apascentar o rebanho de Deus.

Em segundo lugar, seu incentivo. Ela me incentiva a estudar, a querer crescer a cada dia mais no conhecimento e na graça do Senhor Jesus Cristo. Nos momentos em que estou pressionado, tem sempre uma palavra de equilíbrio e sabedoria. Salomão, em Provérbios, diz que aquele que encontrou uma esposa encontra a felicidade: recebeu uma bênção de Deus (Pv 18.22 NTLH). Recebi

uma grande bênção de Deus que é você, Patrícia Monteiro.

Em terceiro lugar, sua dedicação. Com muita tristeza que constatamos o fato de que algumas mulheres que são casadas com um pastor veem a Igreja como inimiga e não como uma aliada. Talvez, porque o ministro dê atenção total à Igreja e a esposa fica em segundo plano e, desta forma, a esposa passa a olhar a Igreja como rival. Não posso me queixar. Minha querida esposa ama a Igreja no qual esta inserida (Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo-RJ), e por amá-la, se dedica e entrega seu coração a obra. Nutre juntamente comigo expectativas belíssimas com relação à Igreja. Temos visto a mão do Senhor sobre nossas vidas e especialmente sobre a Igreja. Não tenho dúvidas de que isto é resultado de oração e trabalho.

Em último lugar, seu cuidado. Seu cuidado para comigo é surpreendente. Por uma questão de ética, o ministro não deve revelar, ou passar o que ouve no gabinete. O ministro neste sentido é solitário. É aqui que minha querida esposa tem um papel relevante. Ela entende, e oferece seu colo e com carinho me afaga e coloca minha vida diante de Deus, rogando ao Pai Celestial que me conceda força e sabedoria para lidar com as questões que afligem a minha alma. Por isso que o título desta pequena reflexão é mulher relevante. Assim como minha amada, existem várias mulheres que também são relevantes na vida de seus maridos. Dedico esta mensagem não só a minha linda esposa, mas todas vocês que desempenham um papel extraordinário em casa e na Igreja. ■

O encontro de Jesus com a mulher adúltera

Marinaldo Lima

pastor, colaborador de OJB

Após passar a noite no Monte das Oliveiras, Pela manhã, ao templo, Jesus retornou. E o povo que buscava os ensinamentos do Mestre Foi a casa de Deus e ali O encontrou.

Assentado, Jesus Cristo ensinava aos presentes, A respeito das verdades do reino de Deus. Porém, naquela manhã Ele foi incomodado Por um grupo de escribas e de fariseus.

Ávidos por castigo levaram uma mulher Que havia cometido um pecado muito sério. Colocaram-na no meio e fizeram a acusação: "Mestre, ela foi pega em pleno adultério."

"E na lei de Moisés o castigo é muito claro: Deve ser apedrejada. Qual a tua opinião?" Queriam tentar Jesus para também acusá-Lo; Se Ele a condenasse ou se lhe desse o perdão.

No caso de Jesus condenar a acusada Poderiam questioná-Lo sobre a lei do amor. Se apresentasse misericórdia e perdão, Teria descumprido a lei do Deus Criador.

Jesus inclinou-Se e começou a escrever, Mostrando sabedoria e a sua autoridade Não ia simplesmente cair em uma cilada; Constrangeu aqueles homens de falsa moralidade.

A mulher tinham levado para ser apedrejada. Mas o homem? Nem sinal; deixaram escafeder-se! Dois pesos, duas medidas no julgamento deles; Nem mesmo deram à mulher direito de defender-se.

E ainda insistiram os líderes religiosos; A Jesus perguntaram a sentença novamente. Queriam de todo jeito executar o juízo E apedrejem a mulher impiedosamente.

Diante da petulância de homens impiedosos Jesus levantou-se, endireitou-se e falou: "Pode apedrejar a mulher até à morte O que dentre vós pensa que nunca pecou."

Lançado o desafio novamente Ele inclinou-se E na terra escrevia, esperando a reação. Todos foram embora, dos mais velhos aos mais jovens, Constrangidos, após fazerem a reflexão.

Jesus ficou só com a mulher ali presente E ele perguntou: "Cadê os teus acusadores? Ninguém te condenou?"; fez mais esta pergunta, Vendo a mulher já livre dos seus horrores.

"Ninguém me condenou"; foi a resposta da mulher, Totalmente aliviada, livre do apedrejamento. "Também não te condeno, vai-te e não peques mais"; Disse-lhe Jesus dando a ela o livramento.

Jesus, coerente com as leis do amor e a de Moisés, Como Mestre dos mestres deu uma grande lição; Leva-nos a refletir o quanto somos pecadores Mas com o arrependimento, de Deus temos o perdão. ■

A responsabilidade e o privilégio de servir



Walmir Vieira

pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro-RJ

As igrejas consideradas médias e grandes, que adotam o sistema tradicional de estruturação hierárquica de cargos e departamentos ou ministérios, infelizmente, de maneira geral, têm contado com um contingente pequeno de seus membros servindo nas áreas ministeriais. Estima-se que apenas 35% dos membros se engajam diretamente em alguma área de ação da igreja, ocupando cargos ou desenvolvendo atividades funcionais, enquanto os outros 65% se beneficiam do seu trabalho. Nas igrejas menores (as de menos de 100 membros), esses índices podem ser diferentes, tendendo a ter mais membros em atividade.

Normalmente, uma igreja tem em sua membresia os chamados “membros ativos” e os “membros não ativos” ou “inativos”. Os **ativos** abrangem os que vêm regularmente aos cultos e os que vêm pelo menos uma vez por mês e cooperam de alguma forma com a igreja. Os inativos raramente vêm ou pararam de frequentar e em praticamente nada cooperam com a igreja.

Por que não servimos como deveríamos?

Lamentavelmente, a maioria dos membros de nossas igrejas não aprendeu a servir. Acostumou-se a sentar nos bancos das igrejas e a ser servido ou, quando muito, dispor-se a fazer alguma coisa se for convocado e não houver outra pessoa para fazê-lo ou um compromisso pessoal.

A disposição para servir vem de dentro. Uma vida que serve tem coração de servo. A palavra “servir” já aponta para isso: é preciso “SER”, para depois “VIR”. Isto é, quem é e tem coração de servo nem precisa ser chamado; voluntariamente se apresenta ou vai e serve. Quem é servo sente a necessidade, percebe a carência, alegra-se em se envolver, se compadece, disponibiliza-se, dedica-se e faz acontecer. Quem é servo tem sensibilidade e espírito de servo.

Por que temos a responsabilidade de servir na e à igreja?

a) Porque Jesus, o Filho de Deus, nos deu o exemplo.

Jesus, mesmo sendo igual a Deus, tomou a forma de servo, sendo obediente até à morte de cruz (Fl 2.5-11). Ele tinha consciência de sua missão de servo: “Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente” (Mt 20.28). Segundo a perspectiva divina, são importantes e admiráveis os que primeiro servem e são servos de todos (Lc 9.35).

Alguém disse apropriadamente, tendo como base Jesus e os que desejam ser filhos de Deus: “Deus não tem filhos que não sejam servos”.

b) Porque fomos criados para servir.

Todos os seres humanos foram criados e instrumentalizados para servir. Deus nos deu mãos, pés, voz, olhos, ouvidos e coração para com eles servirmos. De acordo com a visão bíblica, o ser humano trabalha para si e seu sustento e também com um enfoque social, para que “tenha o que repartir com quem estiver em necessidade” (Ef 4.28). É na soma do serviço cooperativo de todos que construímos a sociedade. Como o próprio nome diz, formamos uma sociedade e somos sócios dela, com direitos e obrigações. Devemos contribuir com nosso serviço e parte de nossos recursos, para o bom funcionamento dela.

O ditado popular reforça essa ideia: “quem não vive para servir não serve para viver”. Servir é a nossa realização e propósito neste mundo.

A conhecida comparação entre o mar da Galileia e o mar Morto ou Salgado, localizados na região da Palestina, é oportuna para ilustrar a importância do servir. O mar da Galileia é cheio de peixes, de vida e de alegria à sua volta, porque recebe água das montanhas do Líbano e a distribui, escoando-a pelo rio Jordão, que a repassa a seus afluentes. O mar da Galileia é servido e serve. Já no mar Morto, a vida é rara, quase não há peixes, pois a água é muito salgada. Ao seu redor, tudo é deserto. A cada ano ele perde um pouco do seu tamanho com as águas que se perdem nele mesmo. Ele só recebe, mas não distribuiu. É servido, mas não serve.

Fomos criados para contribuir e acrescentar vida, não apenas para consumir e subtrair vida do planeta. A Terra já se ressentiu do descompasso de nos servirmos dela e não a servimos adequadamente. Temos responsabilidade divina de cuidar e revitalizar a nossa Casa e a das futuras gerações e não somente explorá-la, ainda que nela estejamos provisoriamente.

c) Porque fomos salvos e chamados a servir para a glória de Deus

Os filhos de Deus devem ter a consciência de que “somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos” (Ef 2.9,10). Essas “boas obras” são o nosso bom proceder e o nosso serviço de amor ao próximo. Somos chamados a servir com boas ações para que nosso Pai celeste seja glorificado. “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16).

A Palavra nos lembra: “Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês” (1Co 5.20). Quando colocamos todo nosso ser (corpo, mente e coração ou alma) a serviço de Deus e do próximo, honramos a Deus que nos criou e nos realizamos como seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus.

Somos chamados a exercer nossos dons espirituais na evangelização, na adoração, na comunhão, na ação social e no ensino. Para os cristãos, servir não é questão de opção, não é algo a fazer se houver condições favoráveis e tempo disponível. Servir é o núcleo central da vida cristã.

Se não servimos na igreja de Cristo e com a igreja, não temos compromissos com Cristo e Senhor da igreja, pois desprezamos sua noiva amada, pela qual Ele deu sua vida em sacrifício na cruz.

d) Porque Deus nos fez seus sacerdotes e ministros

Nossa responsabilidade para com a igreja de Jesus é grande porque todos os membros dela foram constituídos como seus ministros (servidores). Cada membro da igreja é ministro e sacerdote.

Pedro vai nos lembrar: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Paulo também nos exorta a assumirmos nossa condição de ministros (servidores) diante do mundo. “Que os homens nos considerem como ministros (servos) de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1Co 4.1-2). Fiel na vida e no serviço cristão.

e) Porque Jesus nos fez seus embaixadores e cooperadores

Nossa responsabilidade de servir se evidencia ainda mais por sermos chamados de embaixadores de Cristo. “Portanto, somos embaixadores [e embaixadoras] de Cristo,” (2Co 5.20a). Somos representantes de Jesus e do reino de Deus neste mundo. Cada igreja é uma embaixada do Céu. Todos os seus membros devem ser exemplares promotores da reconciliação e da paz.

A Bíblia também nos chama de cooperadores: “Pois nós somos cooperadores de Deus” (1Co 3.9a). Infelizmente, como exposto no início desse estudo, devido ao alto índice de membros inativos e, entre os “ativos”, os chamados “irregulares” e os apenas “assistentes”, que somam mais da metade do rol de membros, ainda não podemos dizer que em nossas igrejas somos todos cooperadores de Deus. Entretanto, deveríamos ser.

Para alegria do Senhor, sempre há e haverá os fieis cooperadores e cooperadoras. Gente que são pernas, braços, voz, ouvido, mente e coração de Jesus na igreja chamada Corpo de Cristo.

Após a Segunda Guerra Mundial, depois de muitos estragos causados pelas bombas, ao tentarem restaurar uma estátua de Cristo que estava sem as mãos, numa igreja em Frankfurt, na Alemanha, decidiram mantê-la sem as mãos e colocaram uma placa nela com os seguintes dizeres: “Nós somos as mãos de Cristo”.

Mantenhamos a responsabilidade e o privilégio de sermos as mãos de Jesus que servem ao mundo de hoje em Seu nome e para a glória de Deus Pai. ■

Radical Sertanejo inicia nova turma

Com mais de 50 milhões de habitantes, a região Nordeste é a segunda mais populosa do Brasil. No entanto, contrapondo o que poderia ser óbvio, mesmo com nove estados não possui nenhuma de suas unidades federativas com mais de 20% de evangélicos, com exceção de Pernambuco, que tem 32,3%, de acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Visando à multiplicação de discípulos, Missões Nacionais tem investido na formação de líderes e no início do mês de março, foi comissionada a 8ª Turma do Radical Brasil Sertanejo na Congregação Batista João de Deus, em Petrolina-PE. Os 12 vocacionados resolveram atender ao chamado de Deus para levar a Água Viva, que é Jesus, para os sertanejos e agora iniciarão seu treinamento.



Além do Programa Radical Brasil, no Sertão ainda temos 65 missionários em formação no Programa de Formação Missionária no Sertão.

Este grupo, além de estudar, também segue multiplicando discípulos para a glória de Deus. Eles estão divididos nos estados do Piauí, Pernambuco, Bahia e Sergipe, e tem avançado na plantação de mais de 20 Igrejas multiplicadoras no Sertão Nordestino.

Faça parte disso! Nos ajude a construir o Centro de Formação Missionária do Sertão, onde mais vocacionados serão treinados e capacitados para alcançar vidas preciosas: <http://bit.ly/pfmsertao>

Apoie este trabalho: <https://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe/>
Interceda conosco por estes obreiros, que estão fortalecendo o trabalho missionário no Sertão! ■



**conferência nacional
multiplique
2020**

20 A 23 DE OUTUBRO
LOCAL:
**HOTEL MAJESTIC,
ÁGUAS DE LINDÓIA - SP**

Preletor Oficial:
Dave Earley

MISSÕES NACIONAIS

INSCREVA-SE JÁ EM:
WWW.CONFERENCIAMULTIPLIQUE.ORG.BR

Missionários da Convenção Batista Baiana são transferidos de campo

Casal vai atuar no sudoeste do estado da Bahia.

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

Após nove anos, o casal de missionários da Convenção Batista Baiana (CBBA), pastor Jerisvaldo e Dinadalva, deixa a cidade de Wagner, na região da Chapada Diamantina, e parte para a cidade de Condeúba, na região Sudoeste. A saída ocorre após a Congregação ter sido emancipada, tornando-se Primeira Igreja Batista em Wagner, no mês de dezembro de 2019.

Um culto de apresentação foi realizado na Igreja Batista Peniel, em Vitória da Conquista, no dia 15 de fevereiro, com a presença de pastores e líderes da As-



Pastores e líderes participaram do culto de apresentação, em fevereiro



sociação Batista do Sudoeste da Bahia (ASBAB) e o pastor Fabrício Freitas, da Junta de Missões Nacionais (JMN). O desafio é a plantação de Igrejas no mo-

delo de Igreja Multiplicadora (IM). Ore e contribua com este projeto! ■

Projetos da Convenção Batista Pioneira passam por capacitação

Momentos de oração e compartilhamento estiveram na dinâmica do encontro.

Sonia Heimann Reinke

missionária da Junta de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Pioneira; coordenadora do PEPE e Novos Caminhos

No dia 29 de fevereiro, tivemos nossa primeira capacitação continuada de 2020 dos programas da Junta de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Pioneira (JEVAM), PEPE e Novos Caminhos, em Sarandi-RS. Pudemos, novamente, ter o privilégio de nos encontrarmos como equipe, completa, e isso me deixa muito feliz. Os momentos de compartilhar e orar são sempre revigorantes. Também falamos muito sobre como ajudar a criança em seu desenvolvimento integral, proporcionando a todas as mesmas oportunidades. Nessa capacitação pedi para que a equipe escrevesse, em poucas palavras, o que significava ou significou para cada um estar na capacitação, vejam:

“Importante estar na capacitação para podermos compartilhar das dificuldades, aprender com a experiência dos irmãos dos demais projetos e recebermos orientações da coordenação norteando todos na busca do mesmo objetivo”.

“Foi muito importante participar da capacitação. Podemos conhecer melhor



Equipe dos projetos da Convenção Batista Pioneira

o trabalho e também aprender muito durante o curso”.

“Cada capacitação nos traz coisas novas que nos ajudam no projeto, nos lembram que não estamos sozinhos, que temos desafios, mas temos também muitas bênçãos”.

“A capacitação é fundamental para nosso prosseguimento no trabalho com o programa Novos Caminhos. Ela nos proporciona crescimento, comunhão e partilhar de desafios, lutas, vitórias e alegrias, além de nos dar entusiasmo, revigorar nossa fé e visão de Reino, para que continuemos nessa missão de ‘deixar os pequeninos irem até Jesus’ e cada vez alcançarmos mais pequeninos, pois Jesus já disse que o Reino dos céus é

deles. É um privilégio fazer parte dessa equipe, sou infinitamente grata a Deus por isso”.

“As capacitações são sempre abençoadoras e essa não foi diferente. Compartilhar experiências, orarmos juntos tendo esse tempo de comunhão me mostra o amor e o cuidado do Pai para com as nossas vidas e com as das crianças participantes do Novos Caminhos. Volto para minha cidade renovada, cheia de ideias para servir ainda mais e melhor ao nosso Deus, como temos aprendido”.

“Para mim são muito importantes as capacitações, pois podemos tirar nossas dúvidas, compartilhar experiências, lutas e vitórias. Além da união e fortalecimento de vínculos e união da equipe,

a capacitação nos proporciona trocar informações para assim, melhorarmos no evangelismo e no tratamento com as crianças.”

“As capacitações do Programa Novos Caminhos me renovam o ânimo, a fé e me lembram de que não estamos sozinhos! A troca de ideias nos fortalece como equipe, proporciona novos aprendizados e nos ajuda a relembrar o propósito maior e eterno do nosso trabalho, e isso traz esperança e coragem para enfrentar os numerosos desafios do social!”

“Saímos sempre com novas ideias e ânimo de cada treinamento. Para mim, foi muito importante a capacitação porque se aprende mais sobre o projeto, despertamos, somos motivados, incentivados a prosseguir no alvo: expansão do Reino”.

Deus seja louvado! E que 2020 seja um ano repleto de experiências e que muitas crianças sejam alcançadas pelo evangelho e tenham sua vida e família transformada pelo amor de Cristo.

Termino lhe fazendo um convite: Quer participar dessa equipe? Então comece um PEPE ou Novos Caminhos em sua cidade! Aguardo vocês para compartilharmos as transformações que aconteceram aí! ■

“O indígena é igual a nós, é um pecador miserável igual a mim...”

Assembleia de Goiânia pelo foco das entrevistas com o pastor Werner Seitz.

Neemias Lima

da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ

Ele faz parte de uma família muito conhecida e querida dos Batistas brasileiros e com grande envolvimento na obra missionária, destacando que um de seus tios, pastor Ivo Seitz, foi diretor Executivo da Junta de Missões Nacionais.

Desde menino, se envolveu com missões e trabalhava arduamente em favor do Reino em sua Igreja local. Deus o chamou para o campo missionário e, mesmo apresentando formação acadêmica extraordinária, foi dedicar seu tempo com sua família entre os índios.

Hoje, ele atua como missionário dos Batistas brasileiros entre os índios Xerentes, com orientações da Junta de Missões Nacionais, e seu testemunho impactou os presentes na Assembleia da Convenção.

Por que um jovem brilhante, com formação acadêmica extraordinária, se dedicar com sua família ao trabalho entre os índios?

A gente seguiu uma convicção que o próprio Deus colocou no nosso coração de mudarmos nossa área de atuação. Éramos ativos em nossa Igreja local, deixamos o que fazíamos para nos dedicarmos completamente ao trabalho de missões e missões transculturais. Deus colocou em nosso coração o desejo de trabalhar com um povo que ainda não tivesse a Bíblia traduzida em seu próprio idioma.

Foi fácil a adaptação entre os Xerentes?

A adaptação de nossa família com a mudança da cidade para aldeia até que foi rápida, não fácil, mas rápida, e nós estamos morando há quatro anos em uma aldeia. Já nos adaptamos e estamos gostando da nossa vida entre o povo indígena.



Você fala fluentemente o Xerente e quantos Xerentes temos no Brasil?

Os primeiros anos de trabalho foram para aprender o idioma e a cultura diferente. Eu ainda não falo fluentemente, mas falo o suficiente para participar do processo de tradução. A palavra escrita e lida é mais fácil do que uma conversa, em que se tem que pensar rápido nas palavras. E quando vou pregar já consigo na língua deles. Temos em torno de quatro a cinco mil Xerentes no Brasil.

João 3.16 em Xerente:

Waptokwa Zawre tkai pâ akwê mnō dam sawi ktab nmē, māt Dakra pisirê sōmrn, nōkwa tē dazazê nē hā dkā kō pibumã. Tō krnwa romādkā wamhuire mnō pibumã, māt sōmrn.

Uma ideia recentemente divulgada é que o índio é um ser que não quer nada com a vida, traz problemas para o Brasil. Como o missionário que está no olho do furacão vê a realidade indígena?

O indígena é igual a nós, é um pecador miserável igual a mim; ele não é nem

pior e nem melhor, como alguns querem, um ser humano em sua essência. São pecadores que precisam ser alcançados pela graça salvadora de Jesus Cristo e, por isso, estamos lá.

Seu relacionamento e de sua família com eles, como é?

O povo Xerente é um povo receptivo, não é violento, nos receberam muito bem. Inclusive, nos deram nome em Xerente. Eu sou o pastor Sawrepte, muito prazer (risos). É um povo muito amável. Eles carregam, assim como nós, as consequências da queda. Muitas vezes falam mal de nós, algumas vezes, nos ameaçam, mas, normalmente, vem daqueles que estão influenciados pela bebida, que é um grande problema não só lá, mas entre todos os povos indígenas brasileiros. Acho que o maior problema social entre eles é a bebida alcoólica.

Deu para perceber na sua palavra aos convencionais muita alegria em seu trabalho. Vocês realmente são felizes e já pensaram em desistir?

A gente é muito feliz, sim. Não vou negar que, às vezes, me desanimo, desistir, não. Temos um projeto de longo prazo e queremos ver a Bíblia traduzida para esse povo. Já pensamos em não morar na aldeia; na verdade, eu que penso isso. Minha esposa sempre fala: vamos morar na aldeia, é bom para nós, é bom para as crianças. Então, quando estou um pouco desanimado, ela me anima e, quando ela está, eu a animo. No geral, temos uma vida boa e somos felizes, nossos filhos são felizes e, assim, caminhamos na vontade de Deus.

Sua mensagem aos Batistas brasileiros e leitores de O Jornal Batista:

Devemos nos preocupar mais com essa grande necessidade de levar a palavra de Deus aos indígenas brasileiros. São 344 povos indígenas no Brasil e 170 ainda não foram alcançados. Muitos deles com a sua própria língua e não tem a palavra de Deus traduzida. Só temos sete Bíblias completas e quarenta novos testamentos hoje em línguas indígenas. Tem muito trabalho a ser feito e os pastores podem incentivar suas ovelhas a pensarem na possibilidade de se engajarem num ministério como este. A Igreja orar mais por esse ministério, que não é muito conhecido. O desafio é a tradução da Bíblia para que todas as pessoas do nosso Brasil, independentemente da etnia, tenham acesso a palavra de Deus na língua que lhes fala ao coração. ■



Primeira Igreja Batista em Cabo Frio-RJ recebe novo pastor

Elildes Fonseca também é presidente da Convenção Batista Fluminense.

Comunicação da Primeira Igreja Batista em Cabo Frio-RJ

Após 18 anos de abençoado ministério, o pastor Roberto da Silva Carvalho conduziu o processo de sucessão pastoral, que culminou com a posse do pastor Elildes Junio Macharete Fonseca, no dia 28 de fevereiro de 2020.

O templo da Igreja estava lotado, com a presença de mais de 60 pastores e membros de diversas Igrejas, notadamente a PIB Bairro São João, em São Pedro da Aldeia-RJ, e a Igreja local.

O culto celebrativo foi dirigido pelo pastor Roberto e contou com a participação da equipe de cânticos, orquestra e coros Excelso (PIB Cabo Frio) e Acordes Celestes (PIB Bairro São João).

A mensagem foi proclamada pelo



Pastor Elildes Fonseca e pastor Roberto Carvalho

pastor Geraldo Geremias, titular da Terceira Igreja Batista em Macaé-RJ, e primeiro vice-presidente da Convenção Batista Fluminense (CBF). O pastor Eber

Silva apresentou o pregador, que, à luz de II Reis 6.8-23, desenvolveu o tema "Pastor, um homem acima do seu tempo".

Foram feitas saudações pelos pasto-

Foto: Édna Pan

res Hudson Galdino da Silva (em vídeo), representando a Associação Batista Litorânea Fluminense; Wesley Crispim da Silva, representando o pastor Sócrates Oliveira de Souza e a Convenção Batista Brasileira (CBB); Amilton Ribeiro Vargas, representando a Convenção Batista Fluminense (CBF); Bruno Alves Silva Festas, representando a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil – Seção Fluminense (OPBB-FL)), Alexandre Tavares Barreto, representando a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil – Subseção Litorânea e David de Oliveira Silva, representando a Associação Batista Litorânea Fluminense.

Pastor Elildes é casado com Thaís e é pai de Elisa e Luísa. É doutor em Teologia pela PUC-Rio e presidente da Convenção Batista Fluminense (CBF). ■

Mais de 300 kits escolares são doados à Espera Feliz pelos Batistas Mineiros

Município sofreu com as chuvas no início do ano.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

O município de Espera Feliz foi um dos mais atingidos pelo grande volume de chuvas precipitadas no princípio deste ano em Minas Gerais. Vários serviços públicos foram afetados. A área da saúde recebeu o apoio ininterrupto do Projeto Saúde na Estrada, durante 22 dias. Já a área da educação contou com a união dos Batistas mineiros para arrecadar e doar materiais escolares para crianças e adolescentes da Escola Estadual Altivo Leopoldino de Souza. As vice-diretoras da escola, Adriana e Sandra, agradeceram o apoio e recursos materiais enviados pelos Batistas mineiros, via Gerência de Ação Social da CBM: "Em nome da Escola, agradecemos a CBM pela doação dos materiais escolares. Passamos por uma enchente devastadora e estas doações são de suma importância para os nossos alunos. Muito obrigada pelo carinho demonstrado pela nossa escola".

Uma das Igrejas mobilizadas para atender a necessidade da escola foi a Segunda Igreja Batista de João Monlevade-MG. Todos se mobilizaram para contribuir de alguma forma e um dos membros da Igreja, mostrou fotos da situação de Espera Feliz na empresa onde trabalha,



Ação Social da CB Mineira atuou na doação dos kits

conseguindo uma grande quantidade de materiais escolares. "Ele compartilhou na empresa que as crianças e adolescentes da escola de Espera Feliz haviam perdido tudo! Prontamente ofereceram-se para doar os itens que faltavam para fechar as doações. Além da necessidade dos estudantes, o que motivou a empresa a doar foi o fato de saber que esta era mais uma ação da Convenção Batista Mineira, uma vez que já havia acompanhado o trabalho dos batistas mineiros em Brumadinho. Louvamos ao Senhor Jesus Cristo por ter usado seu povo para fazer aquilo que Ele quer fazer", conta a irmã Sirlei Prata, esposa do pastor Romeu, líder da SIB em João Monlevade.

Outra Igreja que contribuiu com esta

missão foi a Igreja Batista Aarão Reis – Igreja da Família, em Belo Horizonte. "O pedido de ajuda chegou até por meio dos nossos voluntários que estavam em Espera Feliz e também da missionária Doroti Campos. Prontamente mobilizamos a igreja, em especial o ministério infantil, para arrecadar os materiais e também escrever as cartas. Como seriam crianças a receber os kits, nada mais justo e especial do que nossas crianças escreverem para as crianças de Espera Feliz", contou o Pr. Paulo Júnior, líder da Igreja Batista Aarão Reis. A irmã Ariadne Terrinha, responsável pelo ministério infantil da igreja, compartilha que as crianças ficaram sensibilizadas e colaboraram não apenas com as car-

tas, mas também com doações. "Elas queriam que as crianças de Espera Feliz ganhassem materiais novos, assim como elas haviam acabado de ganhar dos pais para o retorno às aulas. Muitas, inclusive, tiraram do próprio material para doação". Inclusive, estas cartas fizeram parte do mural de boas-vindas que a Escola Estadual Altivo Leopoldino de Souza, elaborou para receber todos os estudantes para início do ano letivo.

Ao todo foram entregues mais de 300 kits escolares contendo caixas de lápis de cor, lápis pretos, canetas, borrachas, colas, revistas de atividades, apontadores, caixas de giz de cera, canetinhas, cadernos, réguas, colas coloridas e tintas guache. A missionária Doroti Campos, Gerente de Ação Social da CBM, agradece o empenho dos Batistas mineiros em mais esta ação realizada na cidade de Espera Feliz: "Juntos somos mais fortes e pudemos testemunhar isto por meio da doação dos kits escolares e demais materiais avulsos. Em especial, agradecemos aos irmãos da Igreja do Aarão Reis e da Segunda Igreja Batista de João Monlevade que mobilizaram seus membros e outras instituições a colaborar com a continuidade da educação das crianças e adolescentes de Espera Feliz". ■

Elas pelo Mundo

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

Para celebrar março, conhecido internacionalmente como o mês da mulher, Missões Mundiais lança uma série de eventos nas Igrejas da Convenção Batista Brasileira. O culto **Elas pelo Mundo** estará em breve, toda semana sempre em uma igreja diferente, com uma missionária de Missões Mundiais levando aos irmãos uma palavra sobre chamado, ações e desafios, fazendo todos, mulheres e homens, refletirem sobre o seu papel no Reino. Uma iniciativa de vanguarda, que visa valorizar ainda mais as ações das missionárias da JMM.

Por que um evento sobre mulheres também para homens? Porque é de extrema importância que todos os homens reconheçam e valorizem a participação das mulheres na obra missionária. Afinal, elas são altamente competentes no cumprimento do seu chamado, como bem destaca a missionária Carmen Lígia em entrevista que você lê a seguir.

Como você vê a proposta do Elas pelo Mundo?

Carmen Lígia: Amei a ideia. Quando soube que Missões Mundiais dedicaria um culto voltado para o que nós, missionárias, estamos promovendo nos campos para levar o Evangelho, meu coração se encheu de alegria. Vamos impactar as Igrejas com o que Deus está fazendo no mundo através das mulheres.

Como e quando descobriu que este era o seu chamado?

Nunca fui uma menina extrovertida, pelo contrário, era muito quieta diante do desconhecido e de nenhuma maneira podia enfrentar qualquer público, até mesmo as minhas companheiras das Mensageiras do Rei. Sempre pensava que para ser missionária deveria ser muito comunicativa. Por isso, relutei tanto quando senti o chamado de Deus para levar o Evangelho a outros países. Lutei com Deus citando nomes de amigos que, dentro do meu conceito, tinham muito melhor perfil do que eu. Não me sentia capaz de nenhuma maneira, até que Deus me confrontou e me confirmou que Ele seria o responsável por me capacitar. Foi assim que surpreendi a minha família e a toda a minha igreja, Primeira Igreja Batista do Retiro – Volta Redonda-RJ, quando durante um culto missionário, passei adiante entregando a minha vida a Deus! Depois disso, tudo começou a mudar! Estudei no IBER-Instituto Batista de Educação Religiosa – hoje Centro Integrado de Educação e Missões-CIEM, realizando um curso de educação religiosa, mas com ênfases em missões. Tudo o que estudei me ajudou muito no campo missionário. Tive que praticar tudo o que aprendi no trabalho com crianças,

adolescentes, jovens, adultos, anciãos... Trabalhei na área de educação religiosa preparando professores, dando aulas nos seminários e até mesmo organizando institutos de capacitação de líderes. Trabalhei na área de teologia colocando em prática tudo o que aprendi, porque precisei pregar e ensinar a pregar, usando e aplicando corretamente a Bíblia. As aulas de missiologia, evangelismo, plantação de Igrejas, entre outras, foram a minha força, porque fui enviada para plantar Igrejas.

Você é solteira. Acha que se estivesse casada teria algum tipo de limitação para o trabalho que faz atualmente? Por quê?

É muito claro que as casadas precisam priorizar os cuidados do esposo, filhos e casa. Como missionária solteira no campo tenho mais liberdade para coordenar o meu tempo e assim posso desenvolver um ministério muito produtivo. No início é sempre difícil, mas quando aprendemos a priorizar Deus 24 horas na nossa vida, tudo fica muito mais fácil. Cada segunda-feira é o meu dia de descanso e procuro me arrumar bem, sair para passear, comprar algo para mim, sair sempre da minha rotina de trabalho, sem envolver pessoas que são meus liderados para que o dia seja sempre “meu”. Creio que ao estar sozinha, somente enfrento situações diferentes dos casais. Não creio que seja mais difícil ou mais fácil estar sem um companheiro, mas tenho que admitir que ter alguém para compartilhar as lutas diárias deve ajudar muito. Mas ao mesmo tempo, nunca foi impedimento para fazer a obra como Deus nos manda fazer. O segredo está em ser feliz sempre, estando solteira ou casada.

Ainda é difícil para uma mulher conquistar espaço e mostrar que é tão capacitada quanto os homens para a obra missionária?

Sempre foi e ainda é muito difícil. Algumas agências missionárias, ou muitas delas, dão algum tipo de valor ao ministério da mulher, mas um espaço na liderança diante de homens, precisamos conquistar com garras. Antônia Van Der Meer, diz no livro “Solteiros, mas não solitários”: “Nós não pedimos espaço por sermos mulheres, mas por causa dos dons que o Senhor nos deu para servir ao corpo”. Vivemos em um mundo onde a maioria das pessoas, incluindo muitas mulheres, acreditam firmemente e defendem a posição de que o ministério é somente para os homens e que o papel das mulheres é cuidar da casa e na igreja, ser professora de crianças. É um espaço que precisamos conquistar com muita oração e perseverança ao ter a certeza de que Deus nos chamou e nos usará dentro da Sua vontade. Já estive em campos missionários onde

as esposas dos pastores e missionários locais nem mesmo podiam participar das assembleias convencionais ou reuniões de líderes. As mulheres ficavam do lado de fora, cuidando das crianças e esperando os esposos para almoçar. Como eu estava implantando uma igreja e na direção da mesma, sem um esposo, enfrentei o desafio e participei das reuniões, mesmo diante de alguns contrários. No segundo dia já me escutavam e queriam saber a minha opinião. No ano seguinte, a reunião convencional estava repleta de mulheres, entre elas muitas esposas dos pastores. Creio que precisamos saber que Deus nos deu ministérios para desenvolver, independentemente de sermos mulheres ou homens, e o maior ministério é resgatar vidas, o que fazemos muito bem quando entendemos que o IDE é para todos e todas!

Há diferenças entre homens e mulheres no cumprimento do chamado?

Pelo fato de o homem ser racional em sua formação biológica desde o Éden, sua resposta ao chamado de Deus enfrenta várias resistências no campo da lógica. Mulheres tem uma cosmovisão muito mais emotiva do que racional. Elas pensam com o coração. Por isso se entregam muito mais à vontade divina, com um número menor de resistência. Moisés ao receber o chamado tentou se esquivar, tentou negociar, tentou passar a tarefa para outro, assim como Gideão. Mas Maria prontamente respondeu: Cumpra-se a vontade do Senhor sobre a tua serva!

Muito se fala nas dificuldades em ser mulher e solteira no campo. Mas acha que teve alguma situação mais fácil que, talvez um homem não tivesse?

Como mulher tenho mais livre acesso para evangelização de mulheres e crianças, o que abre a porta para chegar até os homens nas casas. Creio que isso é um ponto muito positivo para nós, mulheres. Já comecei igrejas trabalhando com as crianças e alcançando os pais, o que levou à participação de 11 homens no primeiro grupo de batismos. E seguindo a eclesiologia batista, esperamos até que um pastor pudesse ir à cidade e realizar os batismos. Não creio de nenhuma maneira que temos dificuldades por sermos mulheres solteiras, mas creio que Deus nos chamou por igual e quer nos usar por igual, sem preconceitos e sem prejuízos. Guardadas as devidas exceções de culturas machistas, homens e mulheres possuem as mesmas competências no campo missionário.

Nesta caminhada como missionária poderia citar pessoas que te inspiraram e ajudaram?

Estou este ano completando 32 anos trabalhando no campo de Missões Mun-

diais. Estive trabalhando por cinco anos na Bolívia, logo fui enviada para a República Dominicana onde estive durante oito anos, fui logo para Cabo Verde onde trabalhei durante quatro anos e agora estou completando 15 anos de trabalho em terras colombianas. Cheguei ao campo como resultado de um grande amor por missões que foi plantado no meu coração quando ainda era Mensageira do Rei, lendo histórias e aventuras dos missionários que desbravaram cidades e países para levar o Evangelho da salvação. O primeiro livro que li foi “Aventuras em terras bolivianas”, de autoria do pastor Waldomiro Motta, que começou a mexer com o meu coração. Os missionários eram meus heróis. Lia as revistas e vibrava com cada testemunho e histórias de conversões. Recebi apoio da minha família, do meu pastor e de toda a minha igreja, que foi essencial para que eu pudesse cumprir o chamado.

O que a motiva a continuar após tantos anos?

1º. Saber que o mesmo Deus que me chamou e me enviou, está comigo para me capacitar para enfrentar qualquer situação nova que possa surgir.

2º. O problema que estou enfrentando hoje será somente um “passado” amanhã. Deus sempre permite um tempo de crises hoje para me ensinar a sobreviver a algo mais forte amanhã.

3º. Ver uma vida transformada pelo poder de Deus sempre vale e é a minha recompensa para qualquer esforço.

4º. Quando amamos o povo e o país que Deus nos deu para trabalhar como missionários, passamos a adotar uma cidadania diferente. Hoje sinto que sou um pouco boliviana, dominicana, caboverdiana e agora colombiana, não somente por viver com eles, mas por amá-los com todo o meu coração como minha família.

Qual o conselho que você daria a meninas que sonham em um dia ser missionária?

Que usem todas as oportunidades que tiverem para falar de Jesus com todos os amigos, familiares ou com as pessoas que Deus colocar diante delas nas ruas, na padaria, no ônibus, na escola... As pessoas estão ansiosas por conhecer a Deus e ter esperança, e elas precisam ter suas vidas transformadas pela alegria de Jesus aqui na Colômbia e no Brasil. Todas somos chamadas para sermos missionárias e compartilharmos do amor de Deus onde estamos. Se Deus está lhe chamando para ser uma missionária fora da sua cidade ou fora do Brasil, aceite o convite e deixe que Deus lhe prepare para a tarefa, porque a melhor escolha que podemos fazer na vida é a de servir a Deus. ■

Primeira Igreja Batista Aracaju-SE realiza 53º Repiba

Mais de 100 irmãos participaram do retiro.

Ascom Piba

Como de costume, a Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE (Piba) realizou seu 53º Repiba no Acampamento Manaim, nos dias 22 a 25 de fevereiro, reunindo mais de 100 acampantes. O retiro espiritual trouxe como tema “Vida no Altar” e sua divisa foi “Rogo-vos pois irmãos pela compaixão de Deus que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus que é o vosso culto racional”, encontrada em Romanos 12.1.

O Repiba contou com atividades específicas para crianças e juventude, que durante todo o retiro participaram de circuitos bíblicos e dinâmicas. Para quem foi ao Manaim pôde ainda participar de cultos matutinos, às 6h30, levando ao povo de Deus a clamar e adorar ao Senhor dos exércitos. Na programação também foi realizado o Cine Repiba, com filmes que trouxeram lições instrutivas em seus conteúdos.

Neste retiro, o Departamento de Comunicação levou filmes cristãos, indicados ao Oscar 2020, que retratam a fé em Cristo para alcançar o milagre. “Selecionamos filmes edificantes que trazem um testemunho de que é possível crer em milagres e confiar ao Deus vivo



Programação teve atividades para crianças e juventude e outras atividades para os participantes

suas vidas e de suas famílias. Tivemos o filme “Superação: O Milagre da Fé”; “Harriet”; “Um lindo dia na vizinhança”; “Eu acredito” e “Uma questão de fé”. Durante os dias de retiro tivemos um bom público diversificado. Então, foram dias de bênçãos”, explicou a diretora do Departamento de Comunicação da Piba, Shirley Morales.

A ministração da palavra de Deus ficou a cargo dos pastores Messias Marques; Flávio Amorim e Paulo Sérgio. O pastor Messias Marques fez uma abordagem mostrando os “Altars do Velho Testamento”; “Altar do Calvário: O último andar” e “Nossas Vidas no Altar”, com o pastor Messias Marques. “Meu senti-

mento foi de satisfação interior, pelo fato de poder compartilhar com a Igreja do Senhor as verdades reveladas na Palavra de Deus”, disse o pastor Messias.

O pastor de jovens, Flávio Amorim, também mostrou o quanto o Repiba impactou os presentes e preletores. “O tema do Repiba desse ano foi “Vida no Altar”. Um assunto relevante para a nossa Igreja. Fomos tremendamente edificadas desde a preparação das mensagens, estudos até as ministrações das mesmas. Tivemos a colaboração do pastor Messias na sexta, o crescimento do pastor Paulo, no sábado, e no domingo falamos sobre A Renovação Diária”, declarou o pastor Flávio Amorim.

Ainda sobre o tema “Vida no Altar”, o pastor de juventude declara que esta tem relação “com renúncia do que somos e queremos para entregarmos ao Senhor a nossa oferta como sacrifício vivo, santo e agradável para então experimentarmos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus em nosso dia a dia. Diante deste contexto, falei sobre o desejo de Deus em nos renovar diariamente. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje, a visita do Senhor no Jardim do Éden todos os dias, o cuidado diário de Deus sob o seu povo enviando o maná no deserto. Jesus também nos aconselhou a não andarmos ansiosos diariamente pois, a cada dia, basta o seu próprio mal”, completou. ■

Igreja Batista Memorial em Mar de Espanha-MG destaca engajamento em Missões

Semana de oração teve como foco a Campanha de Missões Mundiais.

Cirleia das Neves Mouta de Faria
membro da Igreja Batista Memorial em Mar de Espanha - MG

A Igreja Batista Memorial em Mar de Espanha-MG realizou uma semana de oração em prol da Campanha de Missões Mundiais. Dias maravilhosos de conhecimento acerca dos campos missionários, orações e ofertas para Missões Mundiais.

As irmãs coordenadoras de Missões de nossa Igreja, Andréia e Joana, e a pequena Ana Laura participaram da programação. Tivemos também as participações das irmãs Neilimar e Zelimar, entoando cânticos enaltecendo a Salvação através de Jesus nosso Salvador. ■

Projeto missionário no Paraná realiza batismos

Jonas Stenert
pastor da Igreja Batista em Cambará-PR

No dia 08 de março, a Igreja Batista em Cambará-PR, fruto de uma ação missionária realizou o batismo de duas irmãs, Márcia Meneses Miranda e Kerolen Feito-

sa. Foi um dia de grande alegria. A frente missionária em Cambará é um projeto da Igreja Batista em Vila Nova, de Londrina-PR. Quem está a frente do trabalho é o pastor Jonas Stenert e a missionária Jéssica Rogowski Stenert. Deus tem feito grandes coisas em nosso meio! ■



Nada melhor que aprender a Bíblia na Escola Bíblica Dominical

Série 1-2020 - Estudos que enchem nossa vida de esperança



BRINCANDO agora em formato de livro.

É um passo a mais na caminhada da Convicção Editora e uma resposta aos clamores do nosso povo

São quatro volumes contemplando a proposta curricular para a educação cristã dos pequenos de 0 a 2 anos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua Igreja

☎ (21) 2157-5567 / 0800 009 5599

✉ literatura@convicaoeditora.com.br

🌐 www.convicaoeditora.com.br

FÉ PARA HOJE

Eu sou esperança às nações

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

O nosso Senhor disse três grandes verdades neste texto: a Sua suficiência como o único caminho para o Pai; a única verdade da salvação e a verdadeira vida, a vida eterna, que nunca acaba (Jo 5.24; 10.28). A palavra para caminho é *odos*, significando estrada, jornada. É a qualidade excelente do caminho. Jesus é o próprio caminho. A única via de salvação do homem é Ele. Absolutamente, não existe outro caminho para Deus. A palavra usada para verdade é *aleitheia* que quer dizer a verdade absoluta, íntegra; verdade na esfera moral. Jesus é a verdade de Deus revelada nas Escrituras, na consciência do homem e na Criação, pois sem Ele nada do que foi feito se fez (Jo 1.3). Jesus também é a vida (*zoe*). Esta vida significa “plenitude absoluta de vida, tanto essencial como ética, que pertence a Deus e a Cristo [...] É a vida ativa e vigorosa, dedicada a Deus, bem-aventurada, o quinhão – mesmo neste mundo –

daqueles que depositam em Cristo a sua confiança, mas depois da ressurreição destinada a receber novos acréscimos (entre outros um corpo mais perfeito) e para durar eternamente (Thayer).

Jesus não é uma religião, mas o Verbo (o princípio gerador de todas as coisas), que se fez carne e habitou entre nós (aqui é a verdade e o ensino da encarnação, da Sua humanidade); e vimos a Sua glória como a glória do unigênito do Pai (aqui é a divindade do Salvador, cheio de graça e de verdade, ou seja, o único que tem mérito e autoridade espiritual e ética para salvar o homem (Jo 1.14). Por estas razões, Ele é a esperança às nações. Portanto, não há outro caminho que conduza ao Pai, outra verdade que satisfaça o coração do homem e outra vida plena, perfeita fora de Jesus Cristo. Ele é a única esperança para os perdidos. Fora dEle, não há salvação (At 4.12). A religião é plenamente insuficiente para salvar, mas Cristo (Pessoa) é plenamente suficiente para fazê-lo. Há suficiência na obra vicária de Cristo Jesus. Ele é a nossa vida (Cl 3.4). O viver verdadeiro é Cristo Jesus (Fp 1.21).

Eu sou esperança às nações! Esta é a nossa convicção com base nas Escrituras, como nascidos de novo, regenerados pelo Espírito Santo (I Pe 1.23). Esta verdade nos leva a algumas reflexões: **1)** Há suficiência em Cristo Jesus para buscar e salvar o homem perdido, de qualquer nação (Lc 19.10; Cl 3.11); **2)** Nós temos essa mensagem no coração, descrita claramente nas Escrituras e na experiência ou testemunho de muitas vidas. Portanto, não podemos perder tempo (Ef 5.16). Precisamos aproveitar todas as oportunidades para falarmos de Cristo; **3)** Devemos orar para que Deus use os missionários que estão pregando o Evangelho a outras nações para que haja mudança radical de vida. As nossas orações são uma verdadeira bênção para os campos missionários; **4)** Precisamos investir financeiramente no treinamento, envio e manutenção dos missionários transculturais. Eles são os nossos representantes distantes geograficamente, mas dentro do nosso coração. Temos essa grande responsabilidade de orarmos e investirmos neles para que cumpram com fidelidade a missão que recebe-

ram de Deus em Cristo Jesus, no poder do Espírito Santo.

Jesus é a esperança às nações. Ele é o caminho, a verdade e a vida; é o pão da vida; a graça personificada; a luz do mundo; o médico dos médicos, que levou sobre si as nossas enfermidades com as nossas dores (Is 53.4,5); a ressurreição e a vida (Jo 11.25). Sim, Ele é a nossa suficiência. Nele somos mais do que vencedores (Rm 8.37). Só Ele tem palavras de vida eterna (Jo 6.68). Nele temos a segurança do amor de Deus revelado nas Santas Escrituras (Rm 8.38,39). Ele é o Eu Sou revelado pelo Espírito Santo (Jo 8.24). Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). Vivamos, pois, essa verdade de que Ele é a esperança às nações. Oremos, trabalhemos, invistamos e vejamos o poder de Deus agir na evangelização do mundo. Não podemos olhar para trás. Precisamos avançar na tarefa sublime de obedecermos à Grande Comissão deixada por Jesus (Mt 28.18-20). Não vamos transformá-la na Grande Omissão. Eis a nossa convicção: Jesus é a esperança às nações para a Glória de Deus Pai! ■

Série Unidade na Igreja

1-Uma Visão de Igreja

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

O texto de Efésios 5. 24 a 27 descreve uma vida familiar saudável comparando-a ao amor de Jesus por sua Igreja. O que você fez para se casar ou namorar com a pessoa que está com você? Observando suas virtudes ou defeitos?

Jesus viu a glória a limpeza e a jovialidade de Sua noiva. Mas, Ele assim fez ao comparar com o seu casamento. Incrível! Qual é a visão que temos da Igreja?

1. Ela é gloriosa. Significa que a temos em alta estima; é notável, extraordinária (Lc 13. 17 – episódio da cura da mulher parálitica: “... todos os seus

adversários ficaram envergonhados e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por Ele”); coisas “extraordinárias”. O que faz uma Igreja ser uma instituição gloriosa? Riquezas? Suntuosidade? Harmonia? O número de seus membros? É gloriosa por que Jesus Cristo é o seu noivo e Ele a ama sobre todas as coisas por tê-la escolhido, isto é, por ter nos escolhido.

2. Ela é pura. Vs. 25b e 26: “amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra”. Por isso, “sem mácula e nem ruga” (vs. 27). Não que signifique que a Igreja é boa e pura em si mesma: tudo é purificado “pela

Palavra”; esta é o detergente poderoso que purifica a Igreja e que nos limpa. João 15. 3 registra as palavras de Jesus: “vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”. A Palavra de Deus é quem dá um banho na gente para ficarmos limpos, e não qualquer outro subterfúgio. A tarefa do “lava-pés” só era permitida para escravos, mas Jesus tomou água e lençol e começou a lavar os pés dos discípulos. Pedro se recusou, mas Jesus insistiu: “se eu não lavar, não pode ter parte comigo”. Tem gente que quer um banho por inteiro, mas Jesus diz: “basta os pés” a significar: com pés limpos, você saberá muito bem por onde anda e o que faz e o que diz por aí.

3. Ela está preparada. Significa que a jovem noiva está preparada para manter sua glória e pureza, sempre, “sem mácula ou ruga qualquer”. A Igreja nunca envelhece! Ruga é um sinal de envelhecimento; a Igreja nunca fica idosa como muitos de nós podemos ficar. A Igreja não: ela se mantém sempre atual.

Vale a pena fazer parte do organismo vivo chamado Igreja. Mas, para ficar com a Igreja, deve falar com o noivo. Sua Palavra diz: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Faça isso: reconheça o seu estado e confesse a Ele; e, o aceite para te rejuvenescer, estar cheio da luz gloriosa que é a Sua Palavra. Amém. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Cristão versão 2.0



Lourenço Stelio Rega

Assim como já se fez um *upgrade* de Deus para a versão 2.0, é possível observar que, ao longo do tempo, tem surgido uma nova versão do que seja um cristão.

O que torna alguém cristão? Hoje ser cristão acabou se reduzindo a “ir à Igreja”, mas me pergunto: “Se Cristo morreu por sua Igreja, nesta perspectiva ele morreu por tijolos, madeira e equipamento eletrônico?”. Nós não somos a Igreja? Igreja passou a ser um local, não mais gente salva pelo precioso sangue de Jesus Cristo. “Ir à Igreja”, para muito crente, passou a ser um ritual. Se for, é abençoado, se não for, é castigado. Desse mesmo modo, ser cristão tem sido trabalhar na Igreja. Quanto mais trabalho, mais sou abençoado, mais cresço na vida cristã.

Mas também se tem reduzido o ser cristão a ir aos cultos, ter certa crença ou ideologia, contribuir, em especial para ser recompensado por Deus numa espécie de relação mercantil. Por outro lado,

este *upgrade* de Cristianismo também acabou por transformar a vida cristã em uma espécie de ritual que o fiel procura praticar para conquistar as bênçãos de Deus ou mesmo para evitar o seu castigo. Assim, participar de eventos ou de cultos, ter um tempo diário para ler certo número de capítulos da Bíblia, orar a Deus, para muitos crentes, seria uma espécie de meio de conquistar o favor de Deus ou para evitar ter pesadelos à noite ou nas finanças pessoais. Uma espécie de negociata com Deus.

Ao longo do tempo pode ter sido lançado “versões beta” deste tipo de Cristianismo e incutindo-se na mente do cristão que ele poderia, com seus próprios esforços, agradar a Deus vivendo um Cristianismo de obras em uma relação de trocas. É a herança pragmática dos precursores que conseguiu reduzir Cristianismo em trabalho, atividades, programas, estruturas e eventos, deixando de lado a sua essência, mas também a teologia da Graça que indica que nossas obras não apenas não servem para nos

salvar, como também, sendo imperfeitas (Is 64.6), não conseguem alcançar os elevados ideais de Deus.

Por outro lado, o cristão versão 2.0 não cultua necessariamente, mas vai ao culto como iria a um *show* artístico para entretenimento, para ouvir uma boa música, uma mensagem animadora ou de autoajuda. Se tudo correu bem, conclui que o culto foi uma bênção, inspirador, se não, foi maçante e o pregador foi um “enrolão”. Mas também poderá haver aquele impulso de ir ao culto como se fosse uma missa evangélica, um sacramento. Se for, será abençoado, se não for, pode esperar o castigo de Deus. Então é melhor ir. Domingo deixou de ser dia de descanso e celebração, passando a ser dia do cansaço e de agitação.

Precisamos reconquistar a perspectiva bíblica em nossa concepção de Cristianismo de modo que ser membro da Igreja, trabalhar, contribuir para a Igreja, ir aos cultos, sejam fruto de uma vida íntima aos pés de nosso Proprietário Jesus Cristo e não agente produtivo desta

vida. Talvez, por isso, seja possível notar certo grau de infância espiritual no ambiente eclesial (I Co 3.1-3; Hebreus 5.11 ss). Ler a Bíblia, orar, que sejam fruto de insaciável sede de comunhão com Deus. Participar no culto público seja produto de uma vida diária de adoração no altar de Deus (Rm 12.1).

Que o sentido mercantilista seja substituído pelo ato de dar deliberadamente com alegria, sem restrições de quantidade, pois, afinal, ser cristão é negar-se a si mesmo e devolver tudo a Deus, a quem pertencemos. É reconhecer nossas imperfeições e nos sentimos agasalhados pela Sua graça, nos entregando a Ele como Seus instrumentos, canais de Seu poder, de Seus atributos.

Que haja o reconhecimento do desafio de se viver piedosamente com voluntariedade e senso de alegria e realização, em vez de obrigação e negociata com Deus (I Tm 6.6).

Nada mais do que sermos meros cristãos versão 1.0, a versão original. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

